ANTIRRACISMO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO

Evilly Sandy Diniz De Oliveira[1]
Edimilsia Pires Vasconcelos[2]
Antonia Raquel Da Silva Rocha[3]
Nathália Diórgenes Ferreira Lima [4]

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência da criação e execução de um curso de formação antirracista para profissionais e estudantes de Serviço Social de todo o Brasil, a partir de uma análise crítica da estrutura socioeconômica do país e do debate racial. Durante séculos de escravidão, o racismo se estruturou na formação social e consequentemente na regulamentação da profissão. O Projeto de Extensão criado em 2023 teve como um dos produtos o curso "Serviço Social Antirracista: Trabalho e Formação Profissional". Contando com 21 horas de carga horária e 100 vagas, o curso, ministrado por especialistas e pelos próprios membros da extensão, abordou temas como racismo, eugenia e resistência negra. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica e discussões online, promovendo a troca de experiências e reflexões críticas. Consequentemente, os resultados se tornaram favoráveis na construção do curso, incentivando o debate e ampliando a compreensão dos participantes sobre as implicações raciais na prática profissional cotidiana, reforçando a necessidade de uma formação antirracista contínua e crítica dentro do Serviço Social. O curso evidenciou a urgência de integrar e debater a questão racial na formação profissional e centralizar as relações étnico-raciais nos debates realizados nos diversos âmbitos da categoria, ressaltando a responsabilidade ética do Serviço Social na promoção da igualdade racial e na promoção da justiça social.

Palavras-chave: serviço social antirracista; racismo; formação profissional.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, sandydiniz@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, edimilzia@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, raquelrocha@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, nathaliadiorgenes@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

No Brasil, onde há diversas raízes coloniais que ainda permeiam e estruturam a sociedade capitalista, o Serviço Social busca promover intervenções que visem a reparação das desigualdades e acesso pleno ao conjunto dos direitos enquanto profissão interventiva e interdisciplinar, orientada por um compromisso ético-político. Em uma economia dependente como a do Brasil, construída a partir de quatro séculos de escravidão, as expressões da questão social precisam ser analisadas a partir do seu entrelaçamento com a Questão Racial que por muito tempo, se mostrou silenciosa e escassa no debate e produção acadêmica da profissão (Madeira, 2022; p.83).

Enquanto objeto de trabalho, Iamamoto (2009, p.77) expõe que a Questão Social é produto da contradição entre capital e trabalho, materializada como expressões do cotidiano que se contradizem e se materializam no modo de produção capitalista, levando a marginalização, exploração, precarização e desigualdades sociais. Dessa forma, enquanto desenvolvimento do proletariado e seu reconhecimento enquanto classe, a questão social se evidencia nas estruturas sociais e políticas de uma sociedade capitalista.

O conceito de democracia racial no Brasil, conforme aponta Marques (2013, p. 18), está profundamente enraizado na cultura nacional, levando à negação do racismo e à resistência em discutir a negritude. Essa realidade torna desafiador para os profissionais confrontar a situação da população negra. Nesse contexto, é fundamental que se reconheça essa inserção, já que a crença de que a profissão é isenta de práticas racistas impede ações efetivas contra essas questões. Além disso, se as instituições acadêmicas continuarem a marginalizar esse tema em sua formação, comprometerá a construção de uma sociedade antirracista.

Dessa forma, foi pensado na construção de um Projeto de Extensão que viesse a refletir as diversas lacunas da profissão, consoante a análise da estrutura social étnica do país. O projeto de extensão ocorreu em 2023, como desdobramento de várias inquietações que vêm sendo gestadas dentro da categoria profissional de Serviço Social. Essas inquietações, por sua vez, estão articuladas com o acúmulo do debate racial na cena pública e política brasileira. De certo, a problemática da questão racial não é atual, há 500 anos nossa formação social e histórica é permeada pela escravidão e, posteriormente, o racismo moderno nas suas versões eugênicas ou mistificada de democracia racial.

Como fruto desse projeto e conclusão da extensão, foi pensado e realizado o curso Serviço Social Antirracista: Trabalho e Formação Profissional. Com carga horária de 21 horas, totalmente gratuito, com material exclusivo e certificação para quem cumprisse pelo menos 75% de presença nas aulas que ocorreram de forma online (via Google Meet) quinzenalmente às quartas-feiras. Foram ofertadas 100 vagas, sendo distribuídas 60 vagas para estudantes de Serviço Social e assistentes sociais do Estado do Ceará, dessas sendo 40 vagas para os profissionais e 20 vagas para estudantes e 40 vagas para os demais Estados do Brasil, sendo 20 vagas para profissionais e 20 vagas para estudantes. O curso foi dividido em 3 módulos e 7 encontros com aulas ministradas por uma pesquisadora de relações étnico-raciais, racismo institucional e infância, Marcia Campos Eurico da PUC-SP. Também pela coordenadora do projeto, Profª. Dra. Nathália Diórgenes, pela mestranda de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Luciele Lima e pelas três extensionistas voluntárias da UNILAB, Sandy Diniz, Edimilsia Vasconcelos e Raquel Rocha. Os encontros eram mediados pelos discentes que compuseram o grupo. O módulo I tinha como objetivo compreender o Serviço Social e o racismo brasileiro com dois tópicos: O projeto de eugenia e o Serviço Social no começo do século XX e A resistência negra no Brasil e no Ceará: Lutas sociais antes e depois da abolição. O módulo II com o debate sobre os novos horizontes teóricos: A questão social em análise. Este módulo foi dividido em dois tópicos: Questão social e questão racial no Brasil e Racismo, raça e política social no Brasil. Já no módulo III focou na atuação antirracista: Desigualdades sociorraciais e cotidiano profissional, Racismo e atuação profissional.

ISSN: 2447-6161

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi as pesquisas bibliográficas que discutem a estrutura sociorracial e atuação profissional. Para Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". As aulas foram ministradas em formato digital, utilizando a Plataforma Meet com o intuito de expandir para os demais estados do Brasil. A interação online permitiu que conhecêssemos as vivências compartilhadas pelos demais e as realidades do trabalho profissional.

O ponto de partida se referia a textos teóricos de acordo com cada módulo das aulas, ficando disponível uma pasta no drive para os participantes e para os ministrantes, contendo um cronograma de leituras. As leituras serviram como base para fundamentar as discussões e embasar os conteúdos das aulas. Assim, os textos abordaram temáticas como racismo, eugenia, lutas e resistência, questão racial e políticas sociais. Após as aulas, os textos eram discutidos de forma didática, facilitando o entendimento de todos os participantes, criando espaços para troca de experiências, impressões e análises críticas. Além disso, foi realizado um contraste diante das realidades do Brasil e da categoria profissional de Serviço Social, frente às estruturas hierárquicas da colonização, capitalismo e racismo. Ao final da aula, eram postadas no instagram do curso da extensão, caixas de feedback para promover interação após as aulas e ajustes necessários no curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de formação ofertado "Serviço Social Antirracista" surge uma vez que se aprofunda o debate sobre as questões raciais no Brasil, especialmente dentro da profissão de Serviço Social. Essa temática intensifica-se logo após a III Conferência Mundial de Combate ao Racismo e Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, ocorrida em Durban, 2001 (Eurico, Márcia Campos; Passos, Rachel Gouveia, 2022, p.131-132). A herança colonial e escravocrata do país ainda molda as estruturas sociais e políticas, sendo o racismo solo da questão social. Sendo assim, o curso buscou integrar essas discussões à formação e prática profissional, contribuindo para uma atuação crítica dos profissionais de Serviço Social frente às desigualdades sociorraciais.

O curso foi dividido em três módulos que são: Compreendendo o serviço Social e o Racismo Brasileiro, Novos Horizontes Teóricos: A Questão Social em Análise e Para Uma Atuação Antirracista. O primeiro módulo foca em situar o Serviço Social no contexto histórico brasileiro, explorando duas vertentes sendo o primeiro, O projeto de eugenia e o Serviço Social no começo do século XX: abordando como o movimento de eugenia, que defendia a "melhoria" da raça humana por meio da seleção de características físicas e genéticas, influenciou o campo do Serviço Social no Brasil, principalmente no governo de Getúlio Vargas que se legitimava a um projeto de Estado. Esse projeto refletia os ideais racistas da época, moldando práticas sociais e políticas públicas que reforçam a segregação racial, consequentemente moldando a profissão para um caráter moralista.

O segundo diz respeito à Resistência negra no Brasil e no Ceará: Lutas sociais antes e depois da abolição: enfatiza o protagonismo da resistência negra ao longo da história do Brasil, antes e após a abolição da escravatura, mostrando como as comunidades negras lutaram contra o racismo e a marginalização. O Ceará, como um dos primeiros estados a abolir a escravidão, ganha destaque nesse cenário de luta e resistência, partindo da análise da abolição "antecipada", carregando o histórico de não haver negros no Estado.

Já o segundo módulo, explorou uma análise mais profunda da questão racial e social dividindo em dois tópicos que são: Questão social e racial no Brasil, que analisa como o colonialismo, a questão racial e o capitalismo construíram o objeto de estudo do Serviço Social, que nos dias atuais é instrumento de trabalho para analisar as desigualdades sociais e econômica, evidenciando que o racismo é estruturante da questão social, reforçando o que seria trabalhado na aula seguinte: Racismo, Raça e política social no Brasil

ISSN: 2447-6161

examinando como o racismo está presente nas políticas sociais e como essas políticas, em vez de combater as desigualdades, muitas vezes as perpetua, fazendo com que grupos sociais racializados continuem vulnerabilizados.

No modulo final, foi discutida a prática profissional antirracista, com foco na atuação do assistente social. A primeira aula deste módulo se refere às desigualdades sociorraciais e cotidiano profissional: o que não estamos conseguindo enxergar? discutindo como o racismo se manifesta no cotidiano do trabalho do assistente social e como essas desigualdades sociorraciais impactam na prática profissional, provocando o debate na atualidade que muitas é invisibilizado e secundarizado frente ás questões de classe. Essa aula foi essencial, uma vez que vários relatos de experiências foram compartilhados. Dessa forma, seguindo o mesmo intuito de debate, o curso se encerra com a temática de racismo e atuação profissional: Tutela, negligência e omissão.

Em detalhamento das aulas, os resultados do curso foram positivos no sentido de ampliar a compreensão dos participantes sobre a questão racial e suas implicações na prática do Serviço Social, conseguindo suprir as expectativas. Através das leituras e discussões, os participantes puderam relacionar as teorias apresentadas com suas próprias experiências profissionais e pessoais, promovendo uma troca rica e diversificada. O curso reforçou a necessidade de uma formação contínua e crítica dos profissionais de Serviço Social, principalmente em temas como racismo e desigualdade, contribuindo para uma atuação mais consciente e alinhada com os princípios ético-políticos da profissão. Esses três módulos buscam fornecer uma formação crítica e prática para os profissionais do Serviço Social, capacitando-os a compreender o impacto histórico e estrutural do racismo e a atuar de forma propositiva e transformadora.

CONCLUSÕES

Em suma, o curso demonstrou a urgência de uma formação contínua, em aprofundar a formação dos profissionais de Serviço Social no Brasil, considerando o racismo como núcleo central da questão social, pois além da raça servir para a construção social, ela conduz a questão social no Brasil, organizando as classes sociais, estruturando sistemas, intensificando e perpetuando as desigualdades sociais, a pobreza e acumulando riquezas, que por três séculos de exploração da mão-de-obra escrava, ainda direciona a raça para oprimir, legitimando a dominação de classes sobre os “diferentes” (Martins, 2013, p.11).

Através de uma abordagem crítica e interdisciplinar, o curso possibilitou que estudantes e profissionais refletissem sobre as práticas antirracistas e as responsabilidades ético-políticas da profissão frente a promoção da igualdade racial. Consoante ao bom acolhimento e participação do curso, foi demonstrado grande interesse na continuação da formação antirracista, indicando o quão foi necessário o debate racial não apenas durante o curso online, mas para além da categoria profissional. A princípio, o curso contaria com 100 vagas, mas o número duplicou na procura, demonstrando a necessidade do debate racial na formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Estendemos os nossos agradecimentos a Professora Nathália pela construção crítica e antirracista no âmbito profissional e acadêmica.

REFERÊNCIAS

EURICO, Marcia Campos; PASSOS, Rachel Gouveia. Democracia e lutas antirracistas.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

ISSN: 2447-6161

Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, v. 20, n. 50, p. 125-136, 2022.
IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 29. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
MADEIRA, Maria Zelma de Araújo. Avanços e Desafios do debate sobre a questão racial no Serviço Social. Temporalis, [S. l.], v. 22, n. 44, p. 75–90, 2022. DOI: 10.22422/temporalis.2022v22n44p75-90.
MARQUES-JÚNIOR, J. S. Questão racial e serviço social: um olhar sobre sua produção Teórica Antes e Depois de Durban. Revista Libertas, v. 13, n. 1, jan./jul. 2013.
MARTINS, Tereza Cristina Santos. Racismo, questão social e serviço social: elementos para pensar a violação de direitos no Brasil. Revista Inscrita, n. 14, p. 11-17, 2013.

ISSN: 2447-6161